ENTREVISTA | **ALLAN DEBERTON**

CINEASTA E PRODUTOR

# 'Família não é uma estrutura natural e acabada; é uma construção diária'

**RODRIGO FONSECA**
Especial para o Correio da Manhã

Se você não aguenta de ansiedade para entender por que a Academia Brasileira de Cinema escolheu "Feito Pipa" para representar o Brasil na briga por uma vaga no Oscar, há dois jeitos de abrandar (logo) esse coração, já que a estreia dessa joia ficou para o próximo dia 5. Solução nº 1: estar às 17h, no CineSesc, para conferir a passagem desse rolo-compressor afetivo pela Mostra de São Paulo, que encerra nesta quinta a sua 50ª edição. Solução nº 2: às 21h, desta noite, o filme de Allan Deberton será exibido no Odeon, marcando a reabertura da sala de projeção mais tradicional da cidade. Até o dia 4 de novembro, esse bem-humorado drama familiar, pop como uma boa "Sessão da Tarde", vai ocupar o gigante audiovisual da Cinelândia, com duas sessões diárias (às 16h30 e às 19h) a um precinho camarada de R$ 12.

Empenhado em desbravar mundos, até chegar ao coração da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, o longa-metragem, chamado lá fora de "Gugu's World", abriu seus trabalhos em fevereiro, na Berlinale, onde conquistou o Urso de Cristal, concedido pelo Júri Infantil Generation Kplus, e o Grand Prix do Júri Internacional da Mostra Generation Kplus. No Brasil, "Feito Pipa" recebeu Kikitos de Melhor Direção, Melhor Atriz (Teca Pereira) e Melhor Ator Coadjuvante (Lázaro Ramos), menção honrosa para o astro mirim Yuri Gomes e a láurea do Júri Popular.

No mercado internacional, o longa tem vendas conduzidas pela M-Appeal, com acordos de distribuição na Dinamarca, Bélgica, Indonésia, Holanda, Espanha, Argentina e Colômbia.

Yuri é Gugu, um craque de bola, órfão de mãe, cuja identificação com a cultura queer gera homofobia em um ou outro coleguinha de escola, o que ele enfrenta à força de dribles memoráveis e na coragem de se afirmar. No geral, é querido em seu colégio. Mais querido ainda ele é por Dilma, sua avó, vivida por Teca Pereira, com quem mora, numa felicidade das mais plenas. Essa alegria só muda quando Dilma dá sinais de demência, o que obriga o menino a ir morar com seu pai, um caminhoneiro nada tolerante (Lázaro Ramos).

Divulgação




*Allan Deberton e Yuri Gomes na Berlinale, de onde 'Feito Pipa' saiu com o Urso de Cristal*

Premiadíssimo na década passada por "Pacarrete" (2019), Deberton, um símbolo da força estética do Ceará nas telas, parou uns minutinhos o processo de promoção internacional de "Feito Pipa" para explicar como fez dele a maior diversão. Na entrevista a seguir, ele ainda adianta ao Correio da Manhã detalhes de seu próximo longa, já no forno.

**"Feito Pipa" tem ganhado corações pelo mundo e, no Brasil, vai reabrir o Odeon. O que há de simbólico nessa missão? O que significa passar na mais antiga e histórica casa de exibição do Rio? Em paralelo, o que a Mostra te dá?**

**Allan Deberton -** É maravilhoso que o Gugu, com toda a sua irreverência, esteja na abertura de uma sala tão importante para o cinema brasileiro! O Odeon faz parte da nossa memória afetiva. Na Mostra de São Paulo , nossa estreia foi linda, muito emocionante, com cinema lotado! Depois de tantas viagens, estou muito feliz de finalmente compartilhar "Feito Pipa" com o público de casa e, sobretudo, de ouvir o que ele vai provocar aqui.

**"Feito Pipa" foi escolhido pela Academia Brasileira de Cinema para representar o Brasil na corrida pelo Oscar. A partir dessa escolha começa outra batalha, que envolve campanha, exibições, conversas com votantes e a construção de visibilidade internacional. Qual é a estratégia que vocês desenharam para fazer o filme – cujo título lá fora é "Gugu's World" - circular entre os membros da Academia de Hollywood e o que você acha que ele tem de particular para se destacar numa disputa com produções de dezenas de países?**